

Competência em informação para a EaD: Contribuições para o Processo de Aprendizagem

Information Literacy for Distance Learning: Contributions to the Learning Process

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2285

Ana Paula Lopes da SILVA*
Jorge Luis Cavalcanti RAMOS
Francisco Ricardo DUARTE
Victor Cavalcanti MARQUES

Universidade Federal do Vale do São
Francisco - Av. José de Sá Maniçoba -
Centro, Petrolina - PE, Brasil.

*paula.lopess@univasf.edu.br

Resumo

O trabalho investiga as inter-relações entre Educação a Distância e Competência em Informação, apresentando contribuições do desenvolvimento de competência em informação para o processo de aprendizagem na EaD. A aprendizagem de estudantes na EaD é desafiadora, exigindo um conjunto de habilidades para construção da autonomia e aprendizado independente, aspecto também discutido no campo de Ciência da Informação, a partir da competência em informação. Essa competência está relacionada à aptidão para busca, uso e manejo de informações, tornando os indivíduos aptos a procurar, interpretar e utilizar informações de qualidade para construir seu próprio conhecimento, estando estreitamente relacionado aos objetivos da EaD. A pesquisa tem caráter bibliográfico com análise qualitativa da literatura recuperada, correlacionando padrões de competência em informação com diretrizes de competência para EaD. Sugere-se, a partir da investigação, que ao adquirir competência em informação, o indivíduo altera o seu comportamento informacional e o manejo que faz da informação, tornando-se apto a interpretar e construir melhor a sua aprendizagem na EaD.

Palavras-chave: Educação a distância. Competência em informação. Comportamento informacional. Aprendizagem. Aprendizagem autônoma.



Recebido 16/04/2024
Aceito 10/09/2024
Publicado 16/09/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SILVA, A. P. L. *et al.* Competência em informação para a EaD: Contribuições para o Processo de Aprendizagem. **EAD em Foco**, v. 14, n. 1, e2285, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2285>

Information Literacy for Distance Learning: Contributions to the Learning Process

Abstract

The work investigates the interrelationships between Distance Education and Information Literacy, presenting contributions from the development of information literacy to the learning process in distance education. Student learning in distance education is challenging, requiring a set of skills to build autonomy and independent learning, an aspect so discussed in the field of Information Science, based on information literacy. This competence is related to the ability to search for, use and manage information, making individuals able to search for, interpret and use quality information to build their own knowledge, and is closely related to the objectives of distance education. The research is bibliographical in nature with a qualitative analysis of the literature retrieved, correlating information literacy standards with competence guidelines for distance education. The research suggests that by acquiring information literacy, individuals change their informational behavior and the way they handle information, making them better able to interpret and construct their learning in distance education.

Keywords: Distance learning. Information literacy. Information behavior. Learning. Autonomous learning.

1. Introdução

Enquanto modalidade de ensino, a Educação a Distância (EaD) tem o papel de agregar e possibilitar a formação de uma grande quantidade e diversidade de indivíduos, distribuídos em diferentes locais. Para tal, é orientada pelas tecnologias de aprendizagem e informação, rompendo com o modelo presencial de educação, do espaço físico e da comunicação.

A EaD é dinâmica e, por isso mesmo, exige dos atores envolvidos, principalmente dos estudantes, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que possibilitem aprendizagem autônoma, pesquisa, análise e uso de informações para tomada de decisões e solução de problemas. O processo de aprendizagem na EaD está centrado no sujeito aprendiz que, por meio de métodos e recursos informacionais, é orientado na construção de seu conhecimento frente ao aumento de informações que se expande na *internet* de forma exponencial e dispersa em diferentes canais de comunicação on-line (Prete, 2009; Belluzzo, 2023).

O desenvolvimento de habilidades no contexto informacional, a competência em informação, é objeto de estudo na Ciência da Informação (CI), campo interdisciplinar que estuda a informação desde a sua fonte até a sua utilização. Entende-se que a competência em informação pode contribuir com o processo de aprendizagem de alunos na EaD, na medida em que se propõe a possibilitar a aquisição de tais habilidades (Santos; Maia, 2022).

Neste sentido, o trabalho tem por objetivo discutir as temáticas da EaD e competência em informação e suas inter-relações, apresentando contribuições possíveis do desenvolvimento de competência em informação para o processo de aprendizagem na EaD.

São relacionadas as convergências entre os padrões de competência em informação com as diretrizes de competência para EaD evidenciadas na literatura. A partir da correlação entre as temáticas, entende-se que o desenvolvimento de iniciativas para aquisição de competência em informação, atrelado aos métodos pedagógicos de ensino na EaD, alteram o comportamento informacional do aluno e o uso que este faz da informação, tornando-o apto a construir aprendizado autônomo e contínuo na EaD.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo com prospecção de estudos já elaborados que abordam temáticas que possibilitam discussão conceitual, bem como maior familiaridade com o tema e identificação de potenciais aplicações referentes à proposta do trabalho (Gil, 2010).

O material bibliográfico acerca da EaD e competência em informação foi coletado nas bases do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram definidos e utilizados, de forma isolada e/ou combinadas na estratégia de busca, termos-chave para recuperação das informações: Educação a Distância, Ensino a Distância, Competência em Informação, Competência Informacional, Competência, Aprendizagem. Na coleta, por unanimidade entre os pesquisadores, decidiu-se por não definir um recorte temporal, no intuito de identificar os principais trabalhos direcionados ao tema em diferentes anos.

Por meio da leitura do título e do resumo, por três dos autores deste estudo, foi possível selecionar trabalhos que coadunam com as relações a serem investigadas. Embasaram a fundamentação teórica e os resultados autores como Associação Brasileira de Educação a Distância (2012), Preti (2008), Silva e Behar (2019, 2021, 2023), American Library Association (2000), Dudziak (2003, 2010), Lopes e Pinto (2010), Vitorino e Piantola (2020) e Belluzzo (2023). Os trabalhos recuperados foram analisados de modo qualitativo, correlacionando os aportes teórico-conceituais dos campos investigados para a compreensão do objeto em toda a sua complexidade (Godoy, 2015).

3. Resultados e Discussão

A partir da literatura recuperada, é apresentada e discutida uma abordagem sobre competência em informação e o processo de aprendizagem na EaD, apontando suas inter-relações e influências no desenvolvimento do aprendizado autônomo do aluno na EaD.

3.1 Abordagem sobre Competência em Informação

Com o aumento na produção de informação e os avanços da tecnologia de comunicação e de suportes informacionais, observa-se uma diminuição no tempo necessário para produzir, coletar, tratar, comunicar toda esta informação e possibilitar seu uso. Atrelado a este cenário, constata-se o desconhecimento de mecanismos de filtragem, organização e apropriação da informação na resolução de problemas e na tomada de decisões (Le Coadic, 1996; Dudziak, 2003).

O crescimento exponencial da produção de informação aliado ao desenvolvimento de sofisticadas tecnologias destinadas ao armazenamento e à disseminação alteraram de forma significativa o papel exercido pela informação, que passou necessariamente a assumir o caráter de transitoriedade, fragmentação e parcialidade, característico do nosso tempo (Vitorino; Piantola, 2020, p. 90).

Na perspectiva de Vitorino e Piantola (2020), cria-se um ambiente de abundância e fluxo informacional constante e interconectado que demanda novas habilidades para sobrevivência, no que intitulamos de sociedade da informação. Campello (2003, p. 34) aponta habilidades que considera essenciais para se sobreviver na sociedade da informação: “habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico”, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico.

Tal contexto pressupõe a necessidade irrefutável de desenvolver competências para lidar com a informação em todos os seus aspectos: produção, registro, armazenamento, busca, recuperação, comunicação e, principalmente, o uso da mesma pelo indivíduo que a detém. “Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir no desenvolvimento de uma competência suficientemente ampla que lhes permita ter uma atuação efetiva” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 52).

A sociedade da informação, como exposta por Campello (2003), se torna o ambiente da Competência em Informação ou Competência Informacional ou *Information Literacy* (termo em inglês) que, embora seja um conceito advindo do campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, traz aportes teóricos e práticos aplicáveis a qualquer campo de estudo, principalmente na Educação. Surgida, inicialmente, nos Estados Unidos, na década de 1970, como *information literacy*, foi usada para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica e refletindo o esforço da classe bibliotecária para ampliar o seu papel educacional nas instituições. Ressalta-se que, embora na literatura apareçam as terminologias mencionadas acima, neste trabalho será adotado o termo competência em informação que detém maior frequência de uso conforme Santos e Maia (2022), respeitando-se nas citações diretas a nomenclatura adotada por cada autor.

A American Library Association (ALA), ao trabalhar padrões para a competência em informação, aponta que seu desenvolvimento envolve aspectos relacionados à tecnologia da informação e ao conhecimento de ferramentas e mecanismos de buscas que possibilitem o acesso à informação. Quem é competente em informação desenvolve habilidades tecnológicas que possibilitam o uso de recursos como computadores, *softwares*, banco de dados para atingir determinado objetivo (American Library Association, 2000).

Contudo, ser competente em informação não se limita apenas ao aspecto tecnológico, é necessária a incorporação de aspectos cognitivos, trabalhando o processo de interpretação e busca de significados que possibilitem avaliar a pertinência da informação e de aprendizagem contínua e, ainda, a aplicação social e contextual dessa informação, possibilitando mudanças e resolução de problemas. Para Dudziak (2003, p. 28-29), a competência em informação objetiva fornecer aos sujeitos condições para que:

- saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear, de forma efetiva e eficaz, fontes potenciais de informação;
- avaliem a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos[...].

Ainda sobre competência em informação, é relevante apresentar o modelo desenvolvido por Lopes e Pinto (2010), que estabelece categorias para mensuração da competência em informação (pesquisa, avaliação, processamento e comunicação e difusão da informação), possibilitando uma autoavaliação dos estudantes acerca das suas habilidades na gestão e uso da informação.

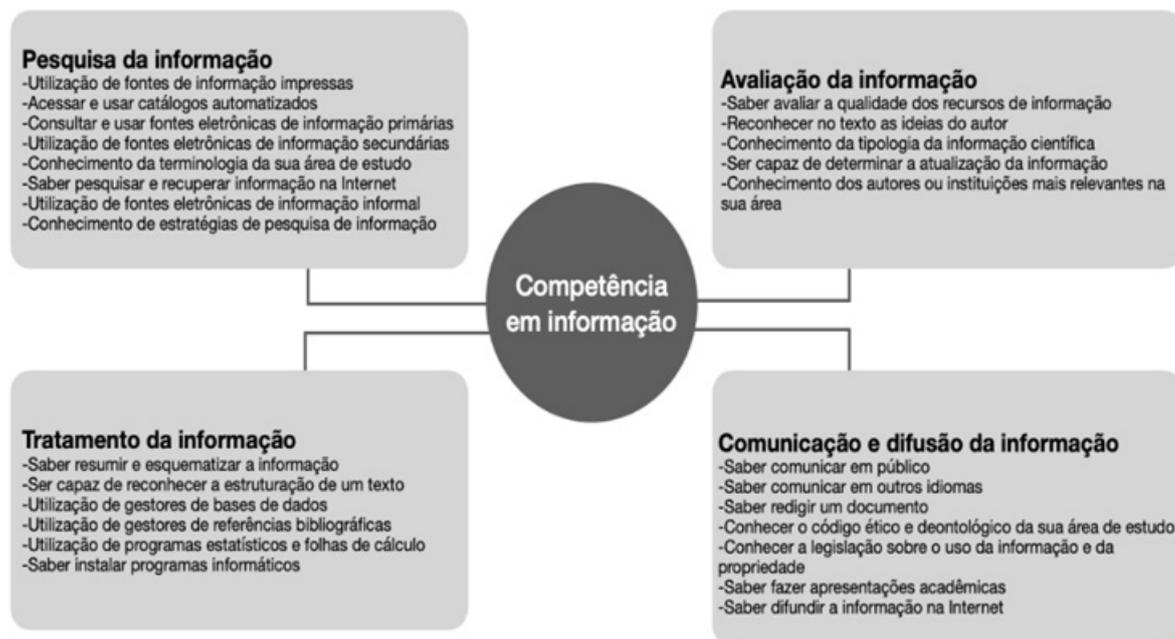


Figura 1: Categorias de Competências em Informação

Fonte: adaptado de Lopes e Pinto (2010)

A partir dessa perspectiva, Vitorino e Piantola (2020) citam os componentes que sustentam o movimento da competência em informação: processo investigativo; aprendizado ativo; aprendizado independente; pensamento crítico; aprender a aprender; educação continuada ou o aprendizado ao longo da vida. Tais elementos possibilitam a interação do indivíduo com um universo informacional cada vez mais dinâmico, fazendo da competência em informação uma “prática de informação situada e socialmente constituída que abarca a fluência, o acesso, a avaliação, o uso crítico e ético e a compreensão de processos informacionais que envolvam práticas informacionais em um contexto amplo” (Santos; Maia, 2022).

Em discussões atuais, Belluzzo (2023) destaca a importância da relação entre competência em informação, educação para as mídias e o ambiente digital, alertando que a imersão em uma cultura baseada no uso das tecnologias de informação e comunicação influencia na forma de interagir, trabalhar e aprender, o que torna essencial o uso crítico da informação, principalmente nas redes sociais.

Assim, os objetivos da competência em informação coadunam com o ambiente educacional, com foco no aprendizado e, sobretudo, com a EaD, que traz no seu escopo os mesmos preceitos para a prática do ensino-aprendizagem. Pois a EaD tem como centro de seu processo educacional o aluno e o desenvolvimento de sua autonomia no aprendizado.

3.2 Educação a Distância e seu processo de aprendizagem

A adoção da Educação a Distância vem se ampliando cada vez mais no contexto das instituições de ensino e nos diversos níveis educacionais. Tal desenvolvimento é estimulado e facilitado pela própria legislação que tem possibilitado às instituições de ensino expandir a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Como exemplo, háo Decreto nº 9.057/2017, que dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. O referido documento expõe, entre outras alterações, a possibilidade de as instituições de ensino oferecerem cursos exclusivamente na modalidade a distância, por meio de credenciamento, sem a necessidade da oferta na modalidade presencial; criação de polos de EaD pelas próprias instituições e, ainda, regulamentação para cursos a distância no ensino médio e educação profissional técnica de nível médio. Tecnicamente, de acordo com o Decreto, a Educação a Distância consiste na:

Modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 1).

O Ministério da Educação (MEC) reforça que a formação a distância não consiste apenas na transferência dos métodos utilizados do ensino presencial para o virtual, mas de adoção de uma prática pedagógica que utilize uma aprendizagem centrada no estudante; valorize as interações entre os atores e conteúdos didáticos; motive o estudante à pesquisa, à exploração de ideias e de informações, desenvolvimento de projetos e uso de tecnologias, possibilitando a interação social do aluno (Brasil, 2022). Silva (2015, p. 56) corrobora sobre a convergência das ações da EaD para o discente, ao destacar que:

A preocupação com desenvolvimento educacional é uma constante em qualquer sistema de ensino, mas ao se tratar de EaD, em que o aluno é tido como o elemento principal no processo de aprendizagem, existe a necessidade primordial deste indivíduo conseguir desenvolver a sua aprendizagem de forma autônoma. A Educação a Distância é um processo educativo centrado no aluno, objetivando desenvolver capacidades de autonomia e autoaprendizagem.

Todo o processo de aprendizagem na EaD se volta para o sujeito aprendente, para que o mesmo alcance a competência em informação, a partir do desenvolvimento de “capacidades de autonomia e autoaprendizagem”. Preti (2008, p. 45) reforça que a aprendizagem na EaD “é [um] processo de construção, que se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais (com os colegas do curso, os orientadores acadêmicos, os professores, os autores do material didático)”. O professor, embora esteja relacionado ao processo de ensino, na verdade, deve atuar como um mediador, conduzindo o aluno em seu processo de aprendizagem por meio de orientação de fontes, métodos e recursos informacionais.

Mangonil, Massuga e Gonzaga (2022) apontam que, para um bom desempenho da aprendizagem na EaD, o professor deve incentivar o aluno a um comportamento de autorregulação na realização das atividades, intermediando o processo de ensino-aprendizagem e conduzindo a um aprendizado autodirigido.

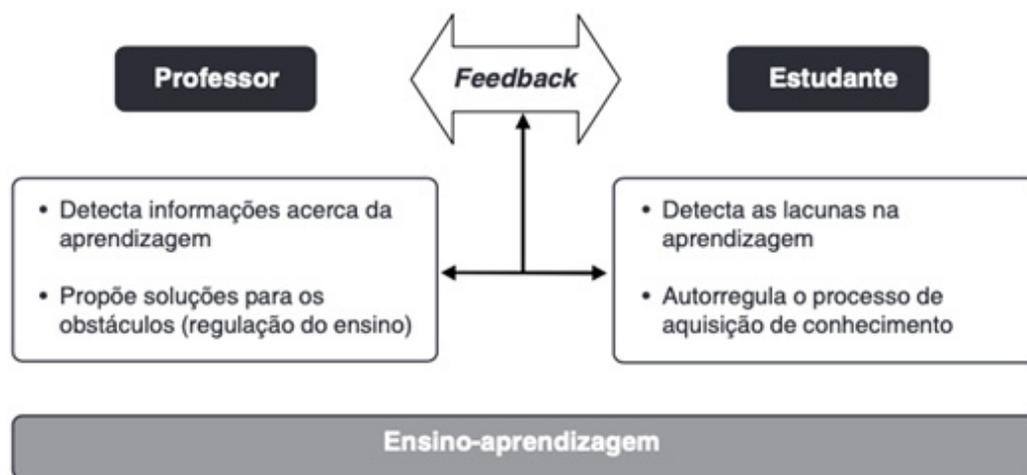


Figura 2: Papel do professor e estudante no processo de ensino-aprendizagem na EaD

Fonte: Borges *et al.* (2014)

Esse processo também será fortemente influenciado pelo repertório de conhecimentos produzido em sua trajetória de vida, o contexto em que se insere e que será reforçado com os recursos institucionais ofertados. “O modelo pedagógico conduz, passo a passo, o educando na sequência do procedimento que ele deve aprender. A aprendizagem é de caráter condutivo, organizada, sequenciada e relacionada à realidade que o educando irá enfrentar” (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 52).

A EaD, que é um aprendizado planejado e dinâmico, tem sua evolução e concretização pautadas nas tecnologias de aprendizagem que possibilitam novas formas de criação e interação de pessoas e conteúdos informacionais. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) reforça que a concretização da EaD como modalidade educacional exige um conjunto de competências multidisciplinares e que são fortemente relacionadas à competência em informação caracterizada na seção anterior.

3.3 Competência em informação para a aprendizagem na EaD

A aprendizagem independente é o elemento central que aglutina EaD e competência em informação. Esta segunda possibilita o desenvolvimento de habilidades que objetiva tornar o indivíduo competente e autônomo no uso e manejo de informações, a EaD, por sua vez, necessita que o aluno desenvolva tais habilidades para uma formação e aprendizagem de qualidade. Para Silva (2015), a autoaprendizagem é um ponto de convergência entre os dois campos, fazendo da competência em informação fator relevante na qualificação dos alunos da EaD.

A ALA (American LibrayAssociation), ao estabelecer padrões de competência em informação para o ensino superior, descreve que a competência em informação aumenta a capacidade dos alunos em avaliar, gerenciar e usar informações, sendo entendida como iniciativa importante para estudantes universitários. O documento destaca, principalmente, os alunos que não estão nos *campi* tradicionais, que têm acesso ao ensino por canais tecnológicos e redes, ou seja, os alunos da EaD. O documento reforça que:

O desafio para aqueles que promovem a competência informacional em cursos de educação a distância é desenvolver uma gama comparável de experiências de aprendizado sobre os recursos de informação oferecidos nos campi tradicionais. As competências informacionais para alunos de ensino a distância devem ser comparáveis àquelas para alunos “no campus” (American Library Association, 2000, p. 4, tradução nossa)¹.

A ALA corrobora e instiga o direcionamento das ações em competência em informação para o público EaD por meio de recursos, atividades e programas adequados a este público para que assim possam desenvolver suas habilidades.

Ao considerar o aspecto tecnológico e o uso de recursos de aprendizagem na EaD, a competência em informação torna-se fundamental e indissociável. Silva (2015) externa sua preocupação acerca dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) e os conteúdos alimentados nessas plataformas. De acordo com o autor, em geral, os conteúdos são postados por tutores ou *designers* instrucionais que nem sempre estão atentos ao processo de orientação do aluno no que se refere ao uso, à pesquisa e à exploração do conteúdo e materiais alternativos, ampliando a demanda por competência para lidar com a informação. A Associação Brasileira de Educação a Distância (2012, p. 12) adverte que “por competência em EAD entende-se a mobilização de capacidades e saberes de diferentes naturezas para desenvolvimento de iniciativas e solução de problemas, em situações nas quais educandos e educadores não ocupam o mesmo espaço físico em parte ou em todo o processo de ensino e de aprendizagem”, o que reforça a necessidade de os cuidados ao preparar o AVA e outras plataformas que subsidiam a EaD (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012, p. 12).

Com base no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Associação Brasileira de Educação a Distância (2012) estabelece matrizes de competências relacionadas à EaD, gerais e específicas, a partir dos seguintes princípios: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver.

O *aprender a fazer* refere-se ao processo de trabalho/estudo que demanda a prática, agir sobre a informação, utilizar os recursos obtidos; *aprender a conhecer* vai além de adquirir e utilizar a informação, contempla o domínio da compreensão dos conteúdos que fundamentam a ação; no *aprender a ser*, integra-se à compreensão do contexto, aplicação do entendimento na solução de problemas, na concepção de projetos; *aprender a conviver*, dimensão que abarca a responsabilidade social, a compreensão do direito do outro, a adoção de atitudes e procedimentos éticos na aprendizagem e na construção do conhecimento (Associação Brasileira de Educação a Distância, 2012).

Estes princípios norteadores da aprendizagem na EaD se mostram estritamente relacionados aos padrões de competência em informação para o ensino superior da American Library Association (2000). O documento da ALA aponta cinco padrões de competência em informação a serem adquiridos, seus indicadores de desempenho, aplicação das competências e os resultados obtidos pelo indivíduo competente em informação. A partir destes dados, foi elaborado o Quadro 1, o qual expõe a correlação dos padrões de competências em informação, sua aplicação e resultados, convergindo com os princípios em que se baseiam as competências em EaD e apontando onde se enquadram e colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem.

¹ The challenge for those promoting information literacy in distance education courses is to develop a comparable range of experiences in learning about information resources as are offered on traditional campuses. Information literacy competencies for distance-learning students should be comparable to those for “on campus” students.

Quadro 1: Correlação competências em informação e aprendizagem na EaD

PADRÃO	INDICADOR DE DESEMPENHO	RESULTADOS	DIMENSÕES DE COMPETÊNCIAS EM EAD
Competência em informação adquirida	Competência em informação aplicada	Resultados educacionais obtidos	Aprendizagem em EaD
Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.	Define e articula a necessidade de formação; identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação; considera custos e benefícios; reavalia a necessidade de informação.	O aluno participa de discussões em classe; formula perguntas com base na necessidade de informação; explora fontes de informações gerais; identifica principais conceitos e tópicos de pesquisa; combina informações para novos conceitos; sabe como a informação é formal e informalmente produzida; diferencia fontes primárias e secundárias; identifica o valor e as diferenças de recursos potenciais em uma variedade de formatos; identifica o propósito e o público de recursos potenciais.	Aprender a fazer
Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente.	Seleciona métodos de investigação; constrói e implementa estratégias de busca planejadas; refina a estratégia de busca; extrai, registra e gerencia as informações e suas fontes.	O aluno desenvolve um plano de pesquisa adequado ao método investigativo; identifica palavras-chave, sinônimos e termos relacionados; seleciona vocabulário controlado específico para a disciplina; constrói estratégia de pesquisa; cria um sistema para organizar a informação; diferencia os tipos de fontes citadas; registra todas as informações de citação pertinentes para referência futura.	
Avaliar as informações e suas fontes criticamente e incorporar as informações selecionadas.	Sintetiza as principais ideias a serem extraídas da informação; estabelece critérios para avaliar a informação e suas fontes; sintetiza ideias principais para construir novos conceitos; compara o novo conhecimento com o conhecimento prévio; determina se a consulta inicial deve ser revisada.	O aluno lê o texto e seleciona as ideias principais; reafirma os conceitos textuais em suas próprias palavras; identifica o material literal que pode ser citado; examina e compara informações para avaliar confiabilidade; reconhece as inter-relações entre os conceitos; tira conclusões com base nas informações coletadas; agrega novas informações; investiga diferentes pontos de vista; participa em sala de aula e outras discussões; determina se a necessidade de informação original foi satisfeita; revisa estratégia.	Aprender a conhecer
Usar a informação de forma eficaz para atingir um propósito específico.	Aplica informações novas e anteriores ao planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho; comunica o produto ou desempenho de forma eficaz para os outros.	O aluno organiza o conteúdo de maneira a apoiar os propósitos; articula o conhecimento e as habilidades transferidas de experiências anteriores para o planejamento e criação do produto ou performance; manipula dados; mantém um diário ou registro de atividades; escolhe um meio e formato de comunicação que melhor suporte os propósitos do produto ou desempenho.	Aprender a ser

Compreender questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e acessar e usar a informação de forma ética e legal.	Compreende questões éticas, legais e socioeconômicas que envolvem a informação e a tecnologia da informação; segue as leis, regulamentos, instituições políticas e etiquetas relacionadas ao acesso e uso de recursos de informação.	O aluno discute questões relacionadas à privacidade e segurança em ambientes impresso e eletrônico; discute questões relacionadas ao acesso gratuito versus pago; compreende o que é propriedade intelectual, direitos autorais; usa senhas aprovadas e outras formas de identificação para acesso a recursos de informação protegidos por direitos autorais; cumpre com as políticas institucionais; obtém, armazena e divulga legalmente texto, dados, imagens ou sons; compreende o que constitui plágio.	Aprender a conviver
--	--	--	---------------------

Fonte: Elaborado pelos autores com base em American Library Association (2000) e Associação Brasileira de Educação a Distância (2012).

Posteriormente, a ALA atualizou e reiterou a estrutura para a competência em informação no ensino superior, apresentando opções de implementação e conceitos centrais a serem considerados como a autoridade da informação, a compreensão do valor e o processo de construção da informação, a pesquisa enquanto estratégia para investigação e a comunicação em rede acadêmica (Association of College and Research Libraries, 2016).

A inter-relação entre a aprendizagem na EaD e o desenvolvimento de competência em informação também pode ser identificada ao se avaliar competências demandadas aos alunos da EaD, principalmente no campo digital. Silva e Behar (2019, grifo nosso) validam em seu trabalho seis competências digitais necessárias aos alunos da EaD: alfabetização digital, fluência digital, comunicação digital, **gestão da informação**, trabalho em equipe e organização. A gestão da informação é caracterizada pelo acesso, pesquisa em rede, busca e tratamento da informação, habilidades que estão ligadas à competência em informação. Silva e Behar (2021), ao mapear modelos pedagógicos baseados em competências digitais para o aluno da educação a distância, também apontam diretrizes desses modelos que coadunam com as habilidades informacionais. Dentre os modelos, destacam-se os que fazem referência direta às competências em informação.

Quadro 2: Competência em informação em modelos pedagógicos para EaD

MODELOS PEDAGÓGICOS PARA EAD	COMPETÊNCIAS ATRIBUÍDAS AO MODELO
<i>Framework Digital and Information Literacy (DIL)</i> - modelo pedagógico da Open University	Compreender e participar de práticas digitais; Buscar informação; Avaliar criticamente a informação , interações online e ferramentas online; Gerenciar a informação e se comunicar ; Colaborar e compartilhar conteúdo digital.
MCompDigEaD - Modelo de competências digitais para alunos da EaD	Uso do computador de mesa (desktop) e dispositivos móveis; Recursos de Comunicação em rede, Ferramentas de interação e colaboração em rede, Busca e tratamento da informação, Avaliação e compartilhamento da informação , Ergonomia para uso do computador de mesa (<i>desktop</i>) e dispositivos móveis, Proteção dos dados, Perfil digital, Convivência em rede, Produção de conteúdo, Organização e planejamento, Cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem e Trabalho em equipe em rede.
Modelo de Competências Digitais para <i>M-Learning</i> com foco nos idosos (MCDMSênior)	Uso básico dos DM, Gestão das configurações para mobilidade, Utilização dos aplicativos, Comunicação móvel, Resiliência para mobilidade, Gestão da informação móvel , Cibersegurança móvel, Gestão da privacidade em perfis digitais móveis, Gestão da informação e conteúdos móveis e Criação de conteúdos digitais móveis.

Modelo Pedagógico Virtual (MPV)- Universidade Aberta de Portugal	Competências voltadas aos novos instrumentos de informação e comunicação , promove políticas de interação entre alunos por meio da aprendizagem colaborativa e está focado na avaliação contínua.
Modelo Pedagógico <i>Universitat Oberta de Catalunya</i>	Buscar e localizar informação na rede; Analisar e tratar informação digital; Apresentar e difundir a informação digital; Adquirir estratégias de comunicação em rede; Dominar as funções básicas da tecnologia digital; Organizar e administrar um projeto virtual; Adquirir atitude cívica digital; Adquirir habilidades de trabalho em equipe em rede.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no levantamento de Silva e Beahr (2021, grifo nosso).

As habilidades em lidar com informação estão fortemente presentes nesses modelos, refletindo a importância da competência em informação para aprendizagem na EaD. Numa proposta de atualização e aperfeiçoamento do modelo de competências digitais para alunos da EaD, MCompDigEaD, Silva e Behar (2023) apontam estratégias pedagógicas que podem ser trabalhadas no campo de Gestão da Informação do modelo: disponibilização de materiais sobre busca e tratamento de informação na rede; apresentação sobre pesquisa na *internet*; utilização de ferramentas para o tratamento da informação; apresentação sobre formatação das informações científicas a partir de normas. Todas essas ações são atividades que integram programas de competência em informação.

A partir da correlação apresentada, sugere-se que desenvolver competências em informação habilita o aluno a atender às prerrogativas exigidas para ser um sujeito aprendente que possa se inserir no processo de ensino-aprendizagem da EaD. Para tal, iniciativas de promoção da competência em informação devem ser estimuladas e planejadas dentro das instituições que oferecem a EaD. Sobre fomento da competência em informação, Dudziak (2010, p. 222) afirma que:

projetos transversais de promoção da competência informacional e midiática devem penetrar e agregar valor a todas as atividades desenvolvidas nas IESs, sejam atividades de ensino, pesquisa ou extensão à comunidade. Sendo transversais e/ou pontuais, estes projetos devem facilitar e promover atividades educacionais multimidiáticas a partir da capacitação de estudantes e professores na utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais, de modo integrado à educação.

Essas competências podem ser trabalhadas por meio de programas de formação ou capacitação em competência em Informação, como proposto em Silva (2015), e disponibilização de recursos informacionais, programas de treinamento, plataforma de conteúdos adaptados à EaD em parceria com setores que atuem na gestão da informação para suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como bibliotecas e profissionais bibliotecários que podem desenvolver ações nesse sentido e até mesmo atuar enquanto equipe multidisciplinar na EaD.

Para Caetano, Maia e Pereira (2022), a biblioteca universitária assume papel pedagógico na formação dos alunos, como ambiente de aprendizagem, contribuindo para que sejam competentes em informação. Destacam-se como possibilidades para uma maior integração entre competência em informação e EaD: inclusão da competência em informação como ação estratégica no projeto político-pedagógico de cursos EaD nas instituições; bibliotecas universitárias como centros de *e-learning* (ensino eletrônico) e *instructional design* (design instrucional); adoção de Recursos educacionais abertos (REA); uso de plataformas MOOCs (*Massive Open Online Courses*) e metodologias ativas de aprendizagem.

4. Considerações finais

A forma como se dá a aprendizagem na EaD é sua principal característica enquanto processo educativo. Os meios utilizados na comunicação, as tecnologias facilitadoras, os atores em espaços diversos, o aprendiz, são pontos-chaves para a qualificação desta modalidade de ensino. Mas esta qualidade desejada, fundamental para a manutenção da EaD, só se concretiza por meio de competências para lidar com esse modelo de aprendizagem, principalmente competências ligadas à busca e utilização de informação.

Com base na análise qualitativa da literatura, reitera-se a grande inter-relação existente entre os aportes teóricos e práticos da EaD e a competência em informação. A Competência em informação contempla as dimensões das competências do aprendiz na EaD, ambas buscam capacitar o indivíduo para “aprender a aprender”. O aluno que se qualifica em competência em informação está apto para ingressar em um curso EaD e atuar de forma autônoma na busca e uso dos conteúdos informacionais disponibilizados a ele e, também, a buscar fontes alternativas para complementar sua formação.

É importante esclarecer que, para a competência em informação contribuir significativamente com a aprendizagem na EaD, faz-se necessário o apoio institucional e da gestão da EaD para integrá-la nas atividades de ensino e pesquisa dos cursos. Bibliotecários, enquanto profissionais que têm aproximação direta com esta área, podem, junto aos professores, coordenadores e gestores da EaD, propor o planejamento e a implantação de ações direcionadas à competência em informação. Nesse sentido, sugere-se, a partir da reflexão dessa inter-relação, o desenvolvimento de pesquisas voltadas à aplicação e avaliação dessas ações junto a EaD.

Biodados e contatos dos autores



SILVA, A. P. L. é bibliotecária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF) e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Atua na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia com interesse em gestão e organização de Unidades de Informação, serviço de referência, treinamento de usuários, competência em informação e educação a distância.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3791-0572>

E-mail: paula.lopes@univasf.edu.br



RAMOS, J. L. C. é professor do Colegiado de Engenharia de Computação na Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Completou o seu doutorado em Ciências da Computação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Seus interesses de pesquisa incluem e-learning, análise de dados educacionais e Business Intelligence. Esteve envolvido em diversos projetos de iniciação científica e tecnológica, além de orientações de mestrado e doutorado.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6099-6861>

E-mail: jorge.cavalcanti@univasf.edu.br



DUARTE, F. R. é professor do Colegiado de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Completou o seu doutorado em Difusão do Conhecimento na Universidade Federal da Bahia - UFBA. Tem experiência na área de Gestão Pública com ênfase em Transição de Governo, seus interesses de pesquisa incluem: gestão da tecnologia e da inovação, educação, responsabilidade social, filosofia e ética profissional, educação a distância, território e gestão do conhecimento. Atuou como Secretário de Educação a Distância e coordena curso na modalidade a distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9102-8273>

E-mail: ricardo.duarte@univasf.edu.br



MARQUES, V. C. é graduando em Engenharia da Computação pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Bolsista no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) no projeto: Desenvolvimento de um Módulo de Integração do Sistema de Bibliotecas com o Ambiente Virtual de EaD da UNIVASF.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2308-0766>

E-mail: victorcmarques.dev@gmail.com

Agradecimentos

Trabalho proveniente de pesquisa em andamento, desenvolvida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Competências para educação a distância:** matrizes e referenciais teóricos. São Paulo: ABED, 2012.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education.** 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1> - Acesso em: 29 dez. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education.** Chicago: ACRL Board, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> - Acesso em: 29 dez. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. **Infor**, Montevideo, v. 28, n. 2, p. 55-89, dic. 2023. DOI: <https://doi.org/10.35643/info.28.2.13>

BORGES, M. C. *et al.* Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina**, 2014;47(3):324-31. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685/89706> - Acesso em: 04 jan. 2023.

- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm - Acesso em: 03 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **ReUni Digital: Diagnóstico e desafios para a expansão da EaD no Brasil**. v. 3. Brasília: MEC/CGEE, 2022.
- CAETANO, A. M. P.; MAIA, C. M.; PEREIRA, G. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.36636>
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf> - Acesso em: 10 out. 2022.
- DUDZIAK, E. Competência Informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com**, n. 13, 2010.
- DUDZIAK, E. InformationLiteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> - Acesso em: 02 jan. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, A. S. Introdução Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista vistas Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LOPES, C.; PINTO, M. **IL-HUMASS - Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa (Parte I)**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/200/1/IL-HUMASS%20-%20instrumento%20de%20avaliação%20de%20competencias%20em%20literacia%20da%20informação.pdf> - Acesso em: 05 jan. 2023.
- MANGONIL, S. S.; MASSUGA, F.; GONZAGA, C. A. M. A Avaliação da Aprendizagem na Modalidade de Educação a Distância: Caracterização sob a Égide de uma Revisão Sistemática. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, e1631, 2022. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1631>
- PRETI, O. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- SANTOS, A. S; MAIA, L. C. G. O quê há num nome? InformationLiteracy e a Coinfo. **Ciência da Informação**, v. 51. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193704> - Acesso em: 21 mar. 2023.
- SILVA, D. C. **Desenvolvimento da competência em informação em ambientes virtuais de aprendizagem: uma análise de impactos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, 2015.
- SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Alunos da EaD on-line do Brasil e competências digitais. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 21-39, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.210742.21-39>
- SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Modelos Pedagógicos Baseados em Competências Digitais na Educação a Distância: Revisão e Análise Teórica Nacional e Internacional. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1423, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1423>

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Modelo de Competências Digitais para alunos na Educação a Distância: revisão e atualização de uma proposta brasileira: revisão e atualização de uma proposta brasileira. **Revista De Estilos De Aprendizaje**, 16(32), 5–18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55777/rea.v16i31.5399>

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2020.